BATATA - SINOPSE VIRTUAL 17/2018

Chuva prejudica colheita de cebola e batata e cesta básica sobe 3,18% em uma semana

Data: 25/10/2018

Disponível em: https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2018/10/25/chuva-prejudica-colheita-de-cebola-e-batata-e-cesta-basica-sobe-318-em-uma-semana.ghtml

O preço médio da cesta básica subiu 3,18% em uma semana em Piracicaba (SP). Segundo cálculo da Empresa Júnior de Economia e Administração (Ejea), da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq/USP), os produtos que podiam ser comprados por R\$ 520,11 subiram mais de R\$ 16, somando R\$ 536,67. As chuvas que atingiram o país prejudicaram a colheita de cebola e batata, influenciando no preço. Os valores foram apurados pela Ejea na semana que se encerrou no dia 20 de outubro. Os produtos que tiveram mais aumento foram os itens de alimentação, subindo 3,58%. A categoria de limpeza doméstica cresceu 1,48%, e a categoria higiene também aumentou em 1,88%.

Veja abaixo a evolução dos valores:

Alimentação: de R\$ 412,77 para R\$ 427,53. Limpeza doméstica: de R\$ 55,68 para R\$ 56,50

Higiene: de R\$ 51,67 para R\$ 52,64

Chuvas atrapalharam colheita

Os dois produtos que tiveram destaque na oscilação dos preços foram a batata e a cebola, que segundo informações do Índice da Cesta Básica (ICB), as fortes chuvas influenciaram na colheita.

Segundo colaboradores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq-USP, as recentes chuvas interromperam a colheita em algumas praças produtoras, como no Sul de Minas e no Sudoeste paulista, reduzindo a disponibilidade da batata no mercado.

"Além disso, alguns produtores da região paulista relataram que a pele das batatas não estava firme, impossibilitando a retirada dos tubérculos das roças", informou o Cepea. Com isso, o preço médio da batata aumentou 53,27% no período, passando de R\$ 1,41 para R\$ 2,16 o quilo.

Já a cebola, o aumento do preço médio foi de 41,35% no período, passando de R\$ 1,33 para R\$ 1,88 o quilo. Segundo o Cepea, os preços foram impulsionados pela diminuição da oferta nacional em conjunto com as chuvas que atingiram as regiões do Triângulo Mineiro e Goiás, prejudicando a colheita do alimento.

Veja abaixo os produtos que mais tiveram aumento no período:

Batata (1kg) | de R\$ 1,41 para R\$ 2,16 | aumento de 53,27% Cebola (1kg) | de R\$ 1,33 para R\$ 1,88 | aumento de 41,35% Papel higiênico (c/ 4 unid.) | de R\$ 4,85 para R\$ 5,58 | aumento de 14,97%

Café (500g) | de R\$ 8,74 para R\$ 9,82 | aumento de 12,35% Carne de 2ª (kg) | de R\$ 16,39 para R\$ 17,89 | aumento de 9,20%

Veja abaixo os produtos que mais tiveram redução no período:

Alho (200g) | de R\$ 4,33 para R\$ 3,52 | queda de 18,78% Sal (kg) | de R\$ 2,16 para R\$ 1,86 | queda de 13,78% Biscoito de Maisena (200g) | de R\$ 3,24 para R\$ 2,94 | queda de 9,13% Farinha de Mandioca (500g) | de R\$ 4,34 para R\$ 4,34 | queda de 9,09%

Macarrão (500g) | de R\$ 1,33 para R\$ 1,33 | queda de 8,60%

Custo de produção de batata para a indústria de chips

Data: 25/10/2018

Disponível em:

https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/223950-custo-de-producao-de-batata-para-a-industria-de-chips.html#.W9tPntVKjcd

No Especial Batata 2018, publicado neste mês, a Hortifruti Brasil avançou nos estudos de custos de produção do produto para indústria, avaliando pela primeira vez o custo da batata para o segmento chips – no Especial do ano passado, foram publicados os custos de produção para a indústria de pré-frita.

A área com batata voltada ao segmento de chips é bastante expressiva, representando um pouco mais da metade do total cultivado com tubérculo industrializado no Brasil e ligeiramente acima da destinada à pré-frita. Vale ressaltar que foram consideradas aqui as principais indústrias que geralmente processam batata por meio de contrato com produtores.

Quando avaliadas as pequenas fábricas que compram somente no mercado spot, a área é ainda maior, mas não é possível mensurá-la, uma vez que o número de empresas é elevado e que, por vezes, processa variedades de batata não adequadas para a fritura. Além disso, o mercado de chips praticamente é abastecido pela produção nacional, com pouca expressão do produto importado.

O mercado de batata chips encontra-se num padrão de consumo já elevado no País e com perspectivas de um crescimento modesto até 2021, mas ainda se mantém por conta de ser considerado uma opção de lanche rápido fora do lar. No entanto, o fato de outros produtos substitutos da batata chips estarem disponíveis nos mercados, os desafios relacionados à saudabilidade e à restrição da renda tendem a limitar o crescimento deste segmento. Por outro lado, a possível retomada de crescimento da economia brasileira prevista para o próximo ano pode aquecer a demanda por snacks, mantendo forte a participação da indústria nacional na produção de batata.

Para conferir o conteúdo completo e as tabelas de custos de produção de batata para a indústria de chips, acesse a Hortifruti Brasil de outubro, clicando aqui -

Como sobreviver à pior crise da batata das últimas décadas?

Data: 23/10/2018

Disponível em:

https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/223777-comosobreviver-a-pior-crise-da-batata-das-ultimas-decadas.html#.W9tQF9VKjcd

Hf

ANÁLISE DA RENTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE BATATA IN NATURA

	SAFRA DAS ÁGUAS			SAFRA DE INVERNO		
	Área in natura	Produtividade	Rentabilidade	Área in natura	Produtividade	Rentabilidade
Safra	(hectares)	scs/ha	R\$/sc	(hectares)	scs/ha	R\$/sc
2015/16	40.545,00	400	-26,82	25.330,00	700,00	25,61
2016/17	42.075,00	620	-38,90	25.750,00	700,00	-13,09
2017/18	37.407,00	540	-23,59	26.150,00	740,00	-18,54

Obs: A rentabilidade e a produtividade são referentes ao Sul de Minas e à Vargem Grande do Sul/SP (safra de inverno).

Fonte: Hortifruti/Cepea

Em 18 anos de análise de mercado do Hortifruti/Cepea, nunca houve um período tão longo (quase dois anos!) de baixa rentabilidade para o segmento da batata in natura no Brasil. Desde novembro de 2016, os preços vêm sendo insuficientes para pagar os custos de produção em todas as safras. Os principais fatores que explicam essa desvalorização são a oferta elevada de batata, a dificuldade de ampliar a demanda por conta da crise econômica do País e mudanças de hábito de consumo do brasileiro.

A boa notícia? O cenário pode melhorar em 2019! A previsão é de que os preços da batata se recuperem no próximo ano, com o fundamento vindo da menor área em 2019, que deve manter a oferta mais controlada. Além disso, a produtividade para o período pode ser menor, tendo em vista a forte possibilidade da ocorrência do fenômeno climático

El Niño no verão 2018-2019, que deve elevar o volume de chuva no Sul. Outro ponto que pode comprometer o rendimento das lavouras é o fato de produtores, desestimulados, terem realizado poucos investimentos na renovação das sementes.

Batatas fritas: as novas vítimas da estiagem na França

Data: 25/10/2018

Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/batatas-fritas-as-novas-vitimas-da-estiagem-na-franca-23165537

PARIS - A estiagem de verão afetou gravemente a colheita de batatas e as consequências podem ser sentidas em toda a indústria, incluindo nos carrinhos e quiosques que vendem batatas fritas. A região de Hauts-de-France, tradicional região de cultivo de batatas que concentra dois terços da produção nacional, viveu, no último verão, uma onda de calor com temperaturas recordes. Como consequência disso, a colheita do tubérculo sofreu uma forte escassez de água, explicou Régis Dumont, ao visitar um campo em Warhem, a três quilômetros da fronteira com a Bélgica.

- As batatas perderam parte de seu amido, o que afeta sua qualidade e compromete sua conservação - explica o agricultor de 65 anos.

À medida que se aproxima o fim da colheita, os agricultores se inquietam com a qualidade dos estoques. Além do forte calor - de até 37° em agosto -, houve uma redução da quantidade do produto. Nos armazéns da família, Dumont constata, inquieto, que os estoques são menores do que os do ano passado.

- Observamos uma queda importante, de entre 10% e 15%, do rendimento na França, em comparação à média dos últimos cinco anos - confirma François-Xavier Broutin, da União Nacional de Produtores de Batatas (UNPT, em sua sigla em francês). E devido à escassez de água, as batatas 'são pequeníssimas', o que, segundo adverte Régis Dumont, vai penalizar o mercado e a receita dos agricultores.

Banhos de sal

Entre os afetados pela seca estão as indústrias de transformação de batatas e os vendedores de batatas fritas, um dos produtos mais

populares da região. Como os outros pesos pesados do setor, a empresa de batatas congeladas McCain teve que se adaptar.

- Fizemos banhos de sal ao receber a mercadoria para eliminar as batatas defeituosas - explicou Christian Vanderheyden, um dos responsáveis da empresa na França. - Isto exige equipamentos e gera custos adicionais - lamenta.

Os tradicionais carrinhos e traillers de batatas fritas, presentes em praticamente todos os municípios da região, já observam um aumento de preços.

Mickaël Orgaer, funcionário de um desses pontos de venda, observa "um aumento de preço de 23% para um sacolde cinco quilos de batatas".

- Isso é muito. Já experimentamos pequenos aumentos, mas nunca um tão forte - diz o funcionário de 47 anos, enquanto o óleo quente é bombeado para seu caminhão na cidade de Steenvoorde.

Ele conta que foi forçado a aumentar em 20 centavos o preço de suas bandejas de batatas:

- Tentamos explicar aos clientes a situação, que, no geral, nos entendem.

Orgaer, no entanto, lamenta uma queda na qualidade dos tubérculos.

- Como não estão maduras, as batatas minam água. Por causa disso, as batatas ficam muito pequenas - disse, resignado.

Um fenômeno europeu

Esse fenômeno, no entanto, não se limita à França.

- Os cinco países que compõem este mercado na Europa - Bélgica, Alemanha, Holanda, França e Reino Unido - têm problemas de renda e qualidade, e nenhum foi poupado pelo clima - diz Broutin, da União Nacional de Produtores de Batatas. - Estima-se que a produção atinja um máximo de 24 milhões de toneladas. No ano passado, a produção ultrapassou 29 milhões de toneladas- afirma.

E o aquecimento global não encoraja o otimismo.

- É um fenômeno anormal, mas começa a se repetir a cada ano - diz Dumont, soltando um punhado de terra seca de suas mãos.

Há uma crise de batatas na Europa e já chegou a Portugal. Culpa é das mudanças climáticas

Data: 10/10/2018

Disponível em: https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/ha-uma-crise-de-batatas-na-europa-e-ja-chegou-a-portugal-culpa-e-das-mudancas-climaticas-364400



Cerca de 53 milhões de toneladas de batatas são colhidas na União Europeia todos os anos. A Alemanha, o maior produtor europeu, consome geralmente entre 10 a 12 milhões de toneladas de batatas. No entanto, no dia 26 de setembro, o Ministério da Agricultura alemão anunciou em queda da colheita em 25%.

A mudança climática está na raiz do problema. "Os agricultores repararam que os períodos húmidos e secos são mais frequentes", disse Katja Börgermann, da Associação Alemã de Agricultores à revista "Economist". Ou seja, é difícil aos agricultores adaptarem-se suficientemente rápido a estas mudanças. "Podem desenvolver melhores sistemas de irrigação e novas variedades de culturas poderiam ser criadas para resistir à seca. Mas essas coisas levam tempo", acrescentou Katja Börgermann. A escassez de produção verificou-se também em países como a Holanda, a Espanha ou a Bélgica.

Por exemplo, em 1976, a produção de batatas caiu cerca de 40% com o aumento das temperaturas – o Reino Unido registou um preço seis vezes superior ao valor normal. Em Portugal, a produção cifrou-se em 550 mil toneladas. "Nós produzimos 60% do que consumimos", diz António Gomes, presidente da Porbatata, associação que agrupa produtores, organizações de produtores, grossistas e industriais.

A falta deste alimento no mercado fez subir os preços na Europa. E Portugal não foi excepção. Este ano, o preço a ser pago à produção foi de 25 cêntimos por quilo. Ou seja, 250 euros por tonelada se for comprado diretamente ao produtor. O ano passado, o valor estava fixado em cinco cêntimos. "Houve excesso de oferta", acrescenta António Gomes. Este ano, a quebra na produção, segundo o presidente da Porbatata, foi entre 15 a 20%.

O comércio de batatas entre países da União Europeia já é comum. No entanto, apenas uma pequena proporção é proveniente fora da UE. Alguns especialistas defendem um mercado mais aberto para responder a estas crises.

Oktoberfest movimenta toneladas de batata durante os 21 dias da festa em Blumenau

Data: 12/10/2018

Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/oktoberfest/2018/noticia/2018/10/12/oktoberfest-movimenta-toneladas-de-batata-durante-os-21-dias-da-festa-em-blumenau.ghtml

A Oktoberfest de Blumenau movimenta toneladas de alimentos para a festa. E um dos produtos que virou preferência na festa é a batata. Só no ano passado os pontos de alimentação venderam 63.500 batatas recheadas em 19 dias. Se fossem empilhadas daria para construir 31 torres, como a Torre Eiffel, na França. E esse ano essa marca deve ser superada.

A batata alimenta o folião que encara horas de festa e também gera oportunidade de emprego. Só em um restaurante a produção em outubro é 50% maior do que o ano inteiro, e 50 pessoas são contratadas só para a Oktoberfest.

"Não imaginava esse 'boom' da batata. Olha quantos pontos temos em Blumenau. Ex-funcionários etc., temos diversos pontos. Batata dá emprego para muita gente", conta o empresário João Rodrigues.

É rápida, tem vários recheios e dá para comer em pé. A batata virou o 'fast food' da Oktoberfest.

O alimento está presente desde a 3ª edição da festa. No começo, até a polícia ajudava na organização das filas para comprar a batata recheada. Hoje o clima é tranquilo, tem batata para todo mundo. Mas o trabalho continua sendo duro.

"É uma operação de guerra. Muitas pessoas desistem na metade do caminho, é bem puxado. Dormem pouco, mas vezes dá pra domir. Fim de semana não tem esse luxo", diz Ulysses Freutzfeld, que é dono de restaurante.

Na Oktoberfest o restaurante de Ulysses se transforma em uma cozinha de finalização. A batata é assada, depois recheada e servida pela janela do restaurante.

Do campo para a festa

Enquanto os pedidos se multiplicam na janela do restaurante, as batatas recém colhidas, passam pela esteira num galpão em Contenda no

Paraná. Cem mil batatas foram cultivadas só para festa. 50 famílias vivem das lavouras na região conhecida como a Terra da Batata.

Outubro é o melhor mês do ano por causa da festa de Blumenau. Um caminhão fica disponível para a Oktober 24 horas por dia.

"O turismo beneficia toda uma comunidade, não só um local ou um ponto de interesse específico né. Mesmo aquele que está afastatado do ponto turístico será beneficiado", finaliza o empresário Ulysses.

Quais são os benefícios da batata para a saúde?

Data: 10/10/2018

Disponível em: https://www.tricurioso.com/2018/10/10/quais-sao-os-

beneficios-da-batata-para-a-saude/



A batata é um dos alimentos mais comuns e importantes do planeta, servindo como alimento básico para as refeições de uma grande parte da população mundial. Ela é nativa das Américas, tendo provavelmente se originado nas regiões andinas do Peru e da Bolívia, onde sempre foi apreciada pela sua grande quantidade de carboidratos. Mas você sabia que a batata tem componentes nutricionais que vão muito além de carboidratos? Conheça alguns benefícios que a adição desse alimento à dieta pode trazer.

Facilita a digestão

Como a batata é predominantemente constituída de carboidratos, ela se torna fácil de ser digerida e também facilita a digestão de outros alimentos. Esta propriedade digestiva faz dela uma boa opção para ser incluída na dieta dos bebês ou daqueles que não conseguem digerir alimentos duros, mas que ao mesmo tempo precisam de energia.

Reduz a inflamação

A batata é muito eficaz na redução da inflamação, seja ela interna ou externa. Essa eficácia está altamente ligada à presença de vitamina B em sua composição, que ao lado da vitamina C realiza um ótimo trabalho ao retardar o desgaste dos tecidos.

Previne doenças cardíacas

Além de possuir vitaminas, minerais e fibras, a batata também possui certas substâncias chamadas carotenoides (luteína e zeaxantina). Os carotenoides são benéficos para a saúde do coração e para o funcionamento de outros órgãos internos. No entanto, esse método de prevenção de doenças cardíacas não é recomendado para pessoas obesas ou diabéticas, pois as batatas aumentam o nível de glicose no sangue e seu consumo excessivo pode causar obesidade.

É boa para a pele

Vitamina dos complexos C e B, além de minerais como potássio, magnésio, fósforo e zinco, marcam presença na composição da batata e são muito bons para a pele. Para se ter uma ideia, até a água obtida do cozimento da batata pode ser usada no rosto para tratamento de espinhas e manchas. Suas rodelas também podem ser colocadas nas regiões das pálpebras para tratar olheiras.

Contribui para o bom funcionamento do cérebro

O funcionamento adequado do cérebro depende em grande parte do nível certo de glicose, vários componentes das vitaminas do complexo B e certos ácidos graxos como o ômega-3. A batata atende a quase todas essas necessidades mencionadas acima. Isso evita que o cérebro deixe a fadiga tomar conta e mantém sua atividade cognitiva alta.

Auxilia no fortalecimento dos ossos

A saúde dos ossos sempre esteve ligada à presença de minerais no organismo. A grande quantidade de cálcio, magnésio, potássio, ferro e fósforo encontrada na batata serve como indicativo de que esse alimento pode ser uma boa opção para suprir as necessidades dos ossos.

Filipinas reduz taxa de imposto sobre importação de batata para fabricantes de chips

Data: 30/10/2018

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2018/philippines-lowers-tax-rate-potato-import-chip-manufacturers



US Chipping batata variedades em uso nas Filipinas

O Departamento de Agricultura das Filipinas irá implementar um volume de acesso mínimo unilateral (MAV) em batatas fritas em 25.000 toneladas métricas (MT) a partir de 25 de outubro, o que reduzirá as tarifas para 3% de 40% dentro desse volume.

Jerry S. Viernes, Jr., membro do Secretariado do MAV do Departamento de Agricultura:

"Se você importar essas matérias-primas, isso custará aos fabricantes locais 40%, e é por isso que eles preferem importar o produto acabado, que é cobrado de 0% a 7%."

Uma tarifa de 0% a 7% aplica-se a produtos importados de países membros da ASEAN.

De acordo com uma Circular Administrativa publicada em 10 de outubro, o departamento citou a necessidade de criar um MAV que reflita os atuais requisitos de importação de fabricantes de chips de batata para garantir a viabilidade econômica continuada da fabricação de alimentos. A ordem entra em vigor após 15 dias da publicação.

O MAV anterior para batatas frescas e refrigeradas era de 1.150 toneladas métricas, o que é significativamente menor do que o requerimento anual de 26.000 toneladas métricas dos fabricantes.

De acordo com a circular, o alto custo de importação de matéria-prima coloca os fabricantes de chips de batata em risco de fechamento.

Jerry S. Viernes, Jr .:

"Consultamos agricultores em Baguio, Bukidnon e Davao del Sur, que concordaram em baixar as tarifas em troca de ajuda."

De acordo com o Sr. Viernes, P0.25 (USD 0,005) irá para o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Batata por cada quilograma de batatas lascadas importadas. Ele disse, no entanto, que os agricultores não ficarão em desvantagem porque seus produtos atendem a um mercado diferente.

As variedades importadas de batata-lasca incluem Pike, Lady Rosetta, Atlantic, Dakota Pearl, que não são disponibilizadas pelos agricultores daqui devido a condições desfavoráveis de solo e clima nas Filipinas.

A circular previne os fabricantes ou processadores de batatas fritas de aproveitar o VAM da venda de batatas não processadas no mercado interno, sob pena de desqualificação do esquema MAV.

Para solicitar a licença MAV, o requerente deve ser um fabricante registrado de batatas fritas e deve ter importado pelo menos 50 MT nos dois anos anteriores à apresentação de um pedido.

O MAV é válido por um ano renovável anualmente, sujeito a revisão pelo Comitê de Gestão do MAV e modificação com base no volume de produção real e no cumprimento dos termos do programa.

As pessoas afegãs de Bamiyan recorrem ao cultivo de batatas para ganhar a vida

Data: 25/10/2018

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2018/afghan-bamiyan-

people-turn-potato-growing-make-living



Agricultores afegãos trabalham em uma fazenda de batatas na província de Bamyan, no Afeganistão central, em 23 de outubro de 2018. A pitoresca província de Bamiyan, com sua bela paisagem, tem sido um destino turístico popular no Afeganistão nas últimas décadas, e cultivo de batatas nos últimos anos adicionou ao encanto natural de Bamiyan.

(Cortesia: Xinhua / Noor Azizi)

A pitoresca província de Bamiyan, com sua bela paisagem, tem sido um destino turístico popular no Afeganistão, em conflito, nas últimas décadas, e o cultivo de batatas nos últimos anos contribuiu para o encanto natural de Bamiyan.

Abdul Wahab Mohammadi, diretor do departamento de agricultura na capital da província de Bamiyan "

"Cultivar batatas na província central de Bamiyan tornou-se a fonte de renda para os mais de 60.000 agricultores daqui."

O montanhoso Bamiyan, de acordo com seus moradores, é uma prisão natural, uma referência à sua localização geográfica, cercada por montanhas e topos rochosos.



Um agricultor afegão leva um saco de batatas na província de Bamyan, no Afeganistão central, em 23 de outubro de 2018. (Cortesia: Xinhua / Noor Azizi)

Considerada como a província mais segura nas 34 províncias do Afeganistão atormentadas pela insurgência, a Bamiyan montanhosa e naturalmente isolada também tem estado entre as províncias mais pobres desde o colapso do regime talibã no final de 2001.

A região possui terras aráveis, córregos, pastos e planaltos, adequado para o cultivo de batatas e criação de animais.



Agricultores afegãos carregam sacos de batatas na província de Bamyan, região central do Afeganistão, em 23 de outubro de 2018. (Xinhua / Noor Azizi) (Cortesia: Xinhua / Noor Azizi)

Actualmente, os agricultores em Bamiyan cultivam cerca de 20 a 25 toneladas de batatas de um hectare de terra, disse Mohammad, acrescentando que se os agricultores forem apoiados por sementes melhores, pesquisa e fertilizantes, podem colher 60 a 65 toneladas de batatas por hectare.

Abdul Wahab Mohammadi:

"Os agricultores em Bamiyan devem colher 340.000 a 350.000 toneladas de batatas este ano, embora a seca tenha afetado o cultivo da batata."

17/2018



Fazendeiros afegãos descarregam sacos de batatas em um depósito na província de Bamyan, no Afeganistão central, em 23 de outubro de 2018. (Cortesia: Xinhua / Noor Azizi)

Morador de Bamyan, Mohammad Karim:

"As plantações de batata mudaram nossas condições de vida nos últimos 10 anos."

"Bamiyan tem um clima frio que não é adequado para cultivar arroz ou trigo, mas é adequado para o cultivo de batatas."

Bamiyan residente Ghulam Ali

"Atualmente, o preço de um senhor (7 kg) de batatas é de cerca de 80 afeganes (US \$ 1,06) no mercado local."

Ele colheu cerca de 750 sir (5.250 kg) de batatas e espera ganhar cerca de 800 dólares em sua casa este ano.

Enquanto o país devastado pela insurgência produz grande parte do ópio do mundo, Bamiyan continua livre de papoulas na última década e metade.

Para encorajar o cultivo da batata e encontrar mercado para o produto, a administração provincial realiza anualmente o "Festival da Florada de Batata" para apresentar uma variedade de batatas e produtos à base de batata.

17/2018



Um agricultor afegão trabalha em uma fazenda de batatas na província de Bamyan, no Afeganistão central, em 23 de outubro de 2018. (Cortesia: Xinhua / Noor Azizi)

Popular por sua qualidade e bom gosto, as batatas Bamiyan não são vendidas apenas para outras províncias afegãs, mas também exportadas para os vizinhos Paquistão e Tajiquistão, disse Mohammadi com orgulho.